

Fantasia sexual dos "travestis" **2**

Maria José de Oliveira Benites*

INTRODUÇÃO

Este estudo tem a pretensão de abordar dois temas extensos e envolventes. A fundamentação teórica dos mesmos foi possível, com base na bibliografia disponível e que se teve acesso no momento.

FANTASIA, é um tema relativamente explorado por diversos autores, que desenvolvem pesquisas e escrevem sobre suas experiências e descobertas. É um tema fantástico, que não se esgota por si mesmo, principalmente quando se aborda as fantasias sexuais. Considerando-se que uma de suas principais características, é a ausência de limites e a magia que a envolve “dissolve as repressões e restrições da realidade. Como todo imaginário erótico, ele se enfoca na satisfação do prazer”. (PARKER, 1991, p. 169).

TRAVESTI, surge no estudo com as definições utilizadas pelos estudiosos que diferem do significado popular do termo. Mas, no decorrer do texto aparece entre aspas, porque está sendo usado conforme o entendimento popular. Também é um tema fascinante e curioso, que possibilita vários tipos de estudos e pesquisas. “O universo dos travestis não é mais e

1. Pós-Graduada do II Curso de Pós-Graduação *Lato sensu* em Educação Sexual, da SBRASH.

nem menos complexo que nenhum outro. Apenas como qualquer outro, contém especificidades que exigem cuidados específicos”. (SILVA, 1993, p. 82).

A pesquisa apresenta outra ilustração do texto, na realidade foi um questionamento sobre as fantasias sexuais dos “travestis”, que se dedicam à prostituição nas ruas de Blumenau e que estão envolvidos no projeto de “Assistência à Prostituição”, desenvolvido pela Secretária Municipal de Saúde.

FANTASIAS SEXUAIS

Fantasia

A palavra fantasia é originária do grego “phantasia” e do latim “phantasia”. No Dicionário Aurélio, fantasia é definida como:

1. Imaginação. 2. Obra ou criação de imaginação, concepção. 3. Capricho da imaginação; devaneio. 4. Capricho esquisitice, excêntrica... 5. Paráfrase de uma ópera... 6. Vestimenta usada pelos carnavalescos a que imita palhaços, tipos populares, figuras mitológicas, etc... 7. Jóia falsa ou de pouco valor. 8. Assombração, imagem, fantasma. Rasgar e fantasia. Mostrar a verdadeira face de sua personalidade, depois de haver tentado dissimulá-la. (FERREIRA, 1986, p. 757).

Através do Dicionário de Psicologia, verifica-se que a definição de fantasia, está voltada claramente para a:

A construção mental consciente de imagens, de eventos ou objetos. Geralmente é uma atividade prazerosa que pode indicar saúde psicológica e pode ser útil na exploração criativa de possíveis cursos de ação. O conteúdo da fantasia, como sonhos pode refletir importantes conflitos não resolvidos e um excessivo investimento na fantasia indica problemas psicológicos. (STRATTON & HAYES, 1994, p. 103).

Alguns autores colocam que a diferença entre fantasia, devaneio e o sonho, é que quando se está sonhando (durante o sono) não se tem controle consciente do conteúdo. Enquanto que durante a fantasia ou devaneio,

é possível criar e recriar cenas, situações, episódios, mudar, tirar, colorir ao bel-prazer, ou seja de forma consciente.

Através da fantasia pode-se reviver situações, comportamentos e experiências satisfatória e prazerosas. expressar criatividade, satisfazer os mais variados desejos.

Fantasia Sexuais

Entendidas como:

Imagens eróticas de relações sexuais, incluindo variações como encontro homossexuais, sexo grupal ou sadomasoquiscno. Estudos indicam que a maioria das pessoas tem sete ou oito dessas fantasias todo dia, e que as mais comuns são substituição do parceiro usual, encontros sexuais forçados e observação de atividades sexuais. Elas não são necessariamente a chave para a orientação sexual básica de uma pessoa, mas podem revelar as necessidades de psicoterapia, como nos casos em que se verificam problemas de intimidade ou obsessão por estupro e imagens sádicas. (GOLDENSON & ANDERSON, 1989, p. 107).

A evocação de cenas eróticas, durante as fantasias sexuais, é o alimento da libido ou seja do desejo sexual.

As fantasias podem acompanhar a masturbação solitária, o coito heterossexual e homossexual. Ocorrendo ainda quando se está quieto, Ouvindo música, caminhando e em muitas outras situações.

A variedade das fantasias é infinita e diversificada. podem ser construídas sobre Situações imaginárias ou reais. Cada indivíduo constrói as imagens que lhe são mais excitantes e as faz desfilar por sua mente. A imaginação não impõe limites. O homem se realiza na fantasia, pois aí, ele reina absoluto. Só acontece o que ele realmente quer e como quer, porque tudo é permitido. “O bonito da fantasia é que ela dá liberdade para experimentar várias situações sexuais, além dos limites da realidade. (HEIMAN & LOPICOLLO, 1992, p. 89).

Mas apesar das fantasias não terem limites, além dos impostos pelo próprio indivíduo, não quer dizer que todas fantasias tornam-se reais.

Os indivíduos, em sua grande maioria, têm fantasias sexuais desde a tenra idade, que se prestam a várias funções e a uma variedade de reações, que podem se satisfatórias, embaraçosas, desconcertantes ou até mesmo chocantes.

A criatividade e curiosidade são elementos marcantes da fantasia sexual, em qualquer fase da vida. Se, na infância as fantasias sexuais podem ser vistas como brincadeira após a mesma ocorre ao contrário. Possivelmente esta atitude esta presente porque o sexo é tratado como assunto sério. Como por exemplo, algumas instituições religiosas vêem o pensamento como ação. portanto o indivíduo que têm fantasias sexuais ou desejos quando esta acordando é pecador e necessita de penitência. como se tivesse praticado a ação.

Os psicanalistas, formaram por algumas décadas o único grupo que se dedicou ao estudo da fantasia. Acreditavam que as fantasias sexuais “desviantes” (as que iam além dos atos heterossexuais), eram expressões imaturas do impulso sexual e eram obstáculos para o desenvolvimento da sexualidade sadia do adulto. Muitos acreditavam que as fantasias sexuais, fossem o início de algum comportamento desviante.

Fazem parte do ato de fantasiar, como já foi anteriormente descrito, a imaginação, a criatividade, a curiosidade e também a diversão. Mas, se a fantasia torna-se uma força controladora da vida de indivíduo, a diversão como elemento pode ser eliminada. A situação torna-se semelhante a do indivíduo viciado em jogo, esporte competitivo e outros, que se deixa dominar completamente, eliminando o lado divertido da situação.

Muitas vezes torna-se difícil diferenciar a fantasia do desejo sexual. A fantasia pode ser aliviada como ficção e irreal, o desejo é real. Em muitas situações a fantasia sexual expressa o desejo sexual, em outras situações provoca o desejo sexual. Mas, não requer que o que se fantasiou, vá se consumir.

Como as fantasias não têm limites de cenários, circunstâncias, espaço e tempo muitas vezes são provocadas intencionalmente para passar o tempo; outras vezes para sair do aborrecimento. da rotina e ainda para simplesmente provocar o excitamento. Podem surgir na consciência de forma aparentemente casual, através de pensamentos ou sentimentos sobre os quais se tem pouca consciência e controle.

Normalmente quem está fantasiando quase sempre é o personagem e ou desempenha o papel principal na estória que está se desenvolvendo.

Muitas fantasias ocorrem com freqüência e tornam-se preferidas. Podendo ocorrer que o indivíduo tenha preferência por algum tipo de fantasia sexual, porque contribui para a estimulação sexual. Também pode ocorrer que o indivíduo prefira ou sinta prazer em desempenhar o papel de diretor. controlando as cenas, enredo, atores, etc. Este tipo de fantasia devido e sua complexidade, é mais adequada para situações solitárias, do que durante as praticas sexuais.

Outros tipos de fantasias sexuais, que também podem ser preferenciais, é a Pratica de sexo em grupo, sem nenhum personagem específicos ou linha de história ligando uma fantasia a outra.

As fantasias sexuais preferenciais, em duas situações podem se tornar problemáticas. Para alguns indivíduos o uso repetitivo e exclusivo da fantasia leva a uma situação, em que ela se torna indispensável para despertar o desejo sexual. Se o desejo depende só da fantasia, o indivíduo deixa de corresponder a(o) sua(eu) parceira(o). As fantasias sexuais raramente tornam-se obsessivas, a ponto de interferirem no pensamento e no comportamento.

As fantasias obsessivas merecem atenção e orientação específicas, porque interferem diretamente no pensamento e comportamento do indivíduo.

Como a curiosidade e a criatividade são elementos fundamentais da fantasia, o desejo de conhecer algo não experienciado, proibido e/ou inatingível, é com freqüência o ponto-chave das fantasias sexuais.

No que diz respeito à curiosidade, a fantasia pode ser excitante e intrigante, mas também pode incluir cenas completamente fora a realidade. A criatividade nas fantasias não está ligada somente à curiosidade, mas pode também estar vinculada à lembrança de experiência sexual já vivenciada. Comparando o que se passou, a fantasia pode ser melhorada a suavizada: os defeitos, falhas, cansaço e distrações desaparecerem, enquanto o prazer e ação aumentam.

O indivíduo que está fantasiando, programa a ação e também as emoções e sensações dos personagens principais. Na vida real é impossível controlar o caráter ou emoções de alguém.

A maioria dos indivíduos acham que as fantasias sexuais são íntimas e privadas, e não as compartilham. No caso de casais, sugere-se que ao compartilhar as fantasias sexuais, os parceiros contribuem entre si para a melhoria dos relacionamentos, porque promove a intimidade e aumenta a compreensão.

Indivíduos com baixos níveis de desejo sexual, tem poucas fantasias sexuais. Estes, podem se beneficiarem de tratamento para formarem fantasias positivas. Algumas vezes as fantasias sexuais são usadas para despertar ou aumentar o desejo sexual. Também são usadas juntamente com a masturbação, e durante as práticas sexuais com parceiros.

KAPLAN, em seu livro "A Nova Terapia do Sexo", faz várias descrições de casos onde fantasias orientadas pelo terapeuta podem funcionar como ajuda para os indivíduos que estão se submetendo à terapia sexual.

As fantasias sexuais podem contribuir de várias maneiras, para a resposta sexual satisfatórias, tanto psicologicamente como fisiologicamente: age contra o aborrecimento; converge pensamentos e sentimentos; promove a auto-imagem e propicia imaginar o parceiro ideal (ou vários parceiros).

As fantasias sexuais são privadas e fictícias, fornecendo ambiente seguro e protegido para deixar a imaginação e sentimentos vagarem sem limites ou censuras. Podendo também abruptamente serem interrompidas sem se tornarem desconfortáveis ou ameaçadoras. A segurança que tais

fantasias não serão descobertas, é o elemento chave para que se dê continuidade às imagens eróticas.

As fantasias sexuais de todos os tipos funcionam como válvulas de escape psicológicas que descarregam tensões ou ansiedades internas, de uma forma relativamente indolor. (MASTERS & JOHN-SON, 1988, p. 274).

Durante as fantasias podem surgir situações que contribuam para superar temores e medos infundados ou não, controlar ação e emoção, e ter recompensas por desvantagens pessoais que interferem na vida real.

Normalmente surgem fantasias sexuais inoportunas, onde situações ou condutas podem ser consideradas anormais (mesmo sendo excitantes), podendo incluir alguma forma de punição ou dano. Nas fantasias podem ser incluídas aflições físicas como doenças, prisão, maldades e outros.

Algumas fantasias sexuais podem retornar repetidas vezes de boa vontade, mas às vezes apesar de serem invocadas elas retornam e provocam culpa, conflitos, ansiedades, etc. Podendo diminuir ou inibir completamente os sentimentos sexuais.

Quando as fantasias sexuais são aflitivas e retornam seguidamente, faz-se necessário orientação e apoio psicológico.

FUNÇÕES DAS FANTASIAS SEXUAIS

A utilização das fantasias sexuais é bem variada, funcionando em diferentes níveis: incentiva a auto-confiança; como válvula de escape para sentimentos reprimidos; aumenta a excitação sexual.

As fantasias sexuais, muitas vezes são meios significativos e importantes que se tem para esclarecer e lidar com confusões e ou conflitos sexuais; uma vez que não costume falar e discutir sobre comportamento sexual. Elas podem ser um canal para antever uma experiência e preparar-se para ver como vai agir. Na adolescência essa situação ocorre com freqüência.

Ao visualizar, certas formas de atividade erótica, permite-se perceber alguns problemas que podem ocorrer. Repetindo uma cena inúmeras vezes, o indivíduo que está fantasiando pode desenvolver melhor a idéia, minimizar dificuldades e dessensibilizar parcialmente para os sentimentos de inadequação, embaraços e surpresas. Se a fantasia torna-se real, muito do imaginado acontece diferente, principalmente em relação a sentimentos, ritmos, cor, som e outras particularidades.

Os valores sexuais e pessoais podem diferir consideravelmente do real e das fantasias sexuais. outros não estão propensos a realizá-las.

Alguns fatores que podem ser relevantes para um indivíduo, querer ou não transformar em realidade suas fantasias:

(1) quão poderoso é o interesse erótico envolvido. (2) Quão receptivo, digno de confiança e compreensivo se percebe que o parceiro seja, (3) como a pessoa se sente sobre si mesma, e (4) quão inusitada ou bizarra parece a fantasia. (MASTERS & JOHNSON, 1988, p. 278).

Ao optar por realizar suas fantasias sexuais o indivíduo. muitas vezes fica desapontado, pois a transformação da fantasia em fato é insatisfatório, resultando às vezes numa perda significativa do valor erótico da fantasia ou fantasias.

FANTASIA SEXUAL E PROSTITUIÇÃO

Os homens. geralmente procuram os indivíduos de ambos os sexos (principalmente os do sexo feminino), para com eles vivenciarem uma ou várias fantasias sexuais. A situação freguês/prostituto(a) é relativamente segura do ponto de vista psicológico, por algumas razões: o profissional do sexo é alguém experiente, e que não estranha qualquer pedido “diferente”; o relacionamento freguês/ profissional do sexo, é protegido; a privacidade é assegurada e a experiência é isolada das vivências diárias; o relacionamento é primariamente sexual em vez de pessoal; o homem que solicita a um profissional do sexo práticas sexuais “fora do comum”, não arrisca a perda da autoestima ou reputação sexual. se ele pode pagar o preço.

CONTEÚDO DAS FANTASIAS SEXUAIS

Como as fantasias sexuais não tem parâmetros de limite, há uma grande variação em seu conteúdo. que é diferente de indivíduo para indivíduo.

As fantasias de experimentação são usadas às vezes para minimizar o ênfase sexual. Podendo-se visualizar experiências que nunca foram vivenciadas na realidade. Seu conteúdo pode focar situações novas, explorar formas incomuns de práticas sexuais. Para alguns indivíduos, a evocação do proibido é importante, para outros o desejo pelo singular ou pelo não experienciado é mais significativo e satisfatório.

O poder é o elemento e a essência de todas fantasias de conquista. É expresso na habilidade para comandar, forçar ou seduzir alguém a manter relacionamento sexual. Se a força física estiver envolvida, a fantasia pode ser classificada como estupro ou sadomasoquismo.

A idéia de ser conquistado, dá o tom na fantasia de conquista. Os papéis que podem ser assumidos neste tipo de fantasia são variados e inúmeros. A dominação/humilhação, também fazem parte da fantasia de conquista/conquistado. Além do poder, as circunstâncias criadas podem ser embaraçosas ou deprimentes.

As fantasias sexuais com um parceiro diferente é a mais comum das fantasias. O imaginado pode ser alguém conhecido anteriormente ou alguém considerado desejável. O sexo com celebridades, é um subtipo de fantasia, troca de parceiro.

O sexo em grupo é outro tipo de fantasia que se enquadra como troca de parceiros. podendo envolver orgias bem elaboradas, amigos, profissionais do sexo, práticas sexuais hetero e/ou homossexual.

As fantasias de observação, também são relativamente comuns. O indivíduo que tem este tipo de fantasia, normalmente não participa da ação. Estas fantasias são comuns entre conjugues, onde uns dos dois fantasia o outro realizando práticas sexuais com outro parceiro.

As fantasias de estupro ocorrem mais com a mulher, mas alguns homens heterossexuais fantasiam serem violentados por homossexuais.

Existem, as fantasias romaneadas e mais calmas, onde ocorre encontro com uma pessoa desconhecida em condição e lugar perfeitos; onde desabrocha a atração romântica e acontece o encontro sexual. Depois, cada qual segue seu caminho sem obrigações e felizes.

As fantasias sexuais sadomasoquistas, apresentam imagens que envolvem indivíduos sendo amarrados, surrados, chicoteados, sofrendo cócegas, algemados e outras formas de agressão. Força física e dor são elementos presentes nestas fantasias. O poder de excitação está ligado com os protestos da vítima.

DIFERENÇAS ENTRE AS FANTASIAS MASCULINAS E FEMININAS

Pesquisas indicam que os indivíduos de ambos os sexos possuem semelhanças de conteúdo em suas fantasias sexuais. As fantasias femininas são claras explicitas e detalhadas sexualmente. Para ambos os sexos as fantasias sexuais ocorrem, mais freqüentemente durante a masturbação, do que durante as práticas sexuais, com parceiro. Mas tanto homens como mulheres usam as fantasias para intensificar a excitação sexual.

Pensava-se que as mulheres não tinham fantasias sexuais, mas inúmeros trabalhos com base em pesquisas, comprovam que as mulheres fantasiavam e muito.

O conteúdo diferencia em parte em relação ao conteúdo das fantasias masculinas. As mulheres são mais propensas a “romancear” as fantasias, os homens são mais “diretos”, no que diz respeito às questões sexuais.

Mesmo assim, estão presentes nas fantasias de ambos os sexos, ingredientes ligados ao poder, sedução, conquistas e outros.

TRAVESTI

Devido ao interesse pelo tema, buscou-se em várias fontes, o significado de TRAVESTI e TRAVESTISMO.

Travesti origina-se do francês - travesti.

No Dicionário Aurélio, travesti é definido como: “1. Disfarce no trajar. 2. Indivíduo que, geralmente em espetáculos teatrais, se traja com roupas do sexo oposto. 3. Homossexual que se veste com roupas do sexo oposto”. (FERREIRA, 1986, p. 1707).

No Dicionário de Psicologia, a definição que de encontra é:

Os travestis são pessoas que gostam de se vestir como membros do sexo oposto e fazem isto de modo elaborado. Embora o travestismo possa estar muitas vezes associado a homossexualidade, a maioria dos travestis é heterossexual. De modo geral os travestis tendem a estar contentes com o seu próprio sexo e papel sexual e não experimentam papel de identidade sexual. (HAYES & STRATTON, 1994, p. 238).

A definição encontrada no Dicionário de Sexo é a seguinte:

Travesti, indivíduo que se veste com roupas do sexo oposto. Mais especificamente o homossexual masculino que veste com roupas de mulher e procura dar ao corpo aparência feminina. Em geral os travestis vivem de espetáculos ou da prostituição, na qual desempenham inclusive papel masculino com alguns clientes. (GOLDENSON & ANDERSON, 1989, p. 265).

Para o termo TRAVESTISMO, foram encontradas as seguintes definições: “Desvio em que o portador sente prazer erótico em usar vestes do sexo oposto. Embora possa vir associada à homossexualidade, não deve

ser confundida com ela, pois incide também em heterossexuais”. (VITIELLO, 1994, p. 229).

Na definição acima aparece o termo “desvio”, já na definição abaixo, aparece como “distúrbio psicosssexual”, o que indica que para os autores o TRAVESTISMO, foge dos parâmetros aceitos socialmente.

Travestismo, distúrbio psicosssexual caracterizado por uma persistente (e freqüentemente compulsiva) necessidades de vestir roupas do sexo oposto, como meio de conseguir excitação sexual. O travestismo geralmente é observado entre homens heterossexuais com limitada experiência sexual com mulheres, e que podem ter se envolvido em atos homossexuais... (GOLDENSON & ANDERSON, 1989, p. 265).

As definições acima foram citadas com o intuito de ilustrar e aumentar a compreensão do estudo. Portanto não será discutido mais profundamente a questão do TRAVESTISMO tendo base as definições dos autores citados acima.

Voltando ao termo TRAVESTI, a definição que mais se expressa a se aproxima do uso popular e rotineiro é a citada abaixo.

Travesti é um termo leigo que ficou consagrado no Brasil para designar os homens que nascem machos, são educados como meninos, mas têm uma identidade de gênero diversa da maioria. São pessoas que ao lado da identidade de gênero masculina, desenvolvida através do reconhecimento de seu corpo biológico e da educação, SENTEM-SE também femininos. (COSTA, 1994, p. 136).

A identidade do gênero é algo interno, é uma sensação de pertencer ao gênero masculino ou feminino e é a base para a construção na maneira de ser.

Como o termo TRAVESTI, se aplica popularmente ao indivíduo que se traveste ou que fica travestido 24 horas por dia, a partir deste momento neste estudo será usado entre aspas.

Os “travestis” sentem ao mesmo tempo homens e mulheres. O “travesti” sabe que biologicamente é um homem e não deseja eliminar seu órgão sexual. Geralmente busca um homem para se relacionar, mas alguns ocasionalmente relacionam-se com mulheres e outros são bissexuais.

Pelo fato desses indivíduos se sentir homem e mulher ao mesmo tempo, faz que se transformem em caricatura de mulher. Os gestos podem se tornar amaneirados estereotipados, exageros na maquiagem são cometidos, ingerem hormônios, fazem prótese nos seios e aplicam silicone em diversas partes do corpo (rosto, nádegas, coxas, quadris, etc.), procurando dar formar arredondadas, chegando o mais próximo possível do corpo feminino.

Segundo Moema que é um “travesti”: “Travesti não é o que se veste de mulher, é o que toma hormônio e silicone”. (SILVA, 1993, p. 17). Doses diárias de estrogênios para produzir um certo grau de feminilização anatômica; ocorrendo em alguns indivíduos discreto crescimento das mamas, vigiado dia a dia pelo indivíduo que está se “travestindo”, a textura da pele fica mais macia, os pêlos são tirados e sessões longas ele eletrólise ou com depilação à quente, principalmente os pêlos do peito, membros inferiores da região ano/genital. O estrogênio reduz em alguns indivíduos a frequência das ereções, para outros continua igual.

Os atributos físicos, ao contrário das mulheres são obtidos graças a uma feroz e persistente contra a natureza.

As roupas femininas que usam expressam a mulher (papel social aceito e reconhecido) SILVA, 1994, coloca que o “travesti”, de fato fantasia-se de mulher, através das roupas que veste, das posturas femininas que quer ter, exagerando-as as vezes para parecer o mais natural possível, assumindo o papel de mulher nas diversas situações de vida.

Há diferença entre “travesti” e “transexual”. O “travesti” não rejeita a genitália, convive bem com o órgão sexual masculino; apenas em seu ser falta algo feminino. A sua identidade de gênero é bigenérica, ou seja, ele se sentem homens e mulheres ao mesmo tempo”. (COSTA, 1994, p. 140).

O transexual masculino rejeita seu órgão sexual, querendo se livrar dele e ter uma genitália feminino. Os transexuais, colocam que sempre se sentiram mulheres num corpo de homem.

Alguns “travestis”, quando meninos tiveram características femininas. Durante a adolescência, quando as características secundárias masculinas, se definiam devido à exploração hormonal, é que a maioria dos “travestis”, acrescentam um comportamento diferente à aquele que vinha apresentado.

Neste período surgem os conflitos consigo mesmo e com a família (pais, irmãos, tios, avós, etc.). Poucos pais aceitam e apoiam com relativa compreensão este novo comportamento do filho. Por isto a maioria dos travestis, abandonam a casa paterna, buscando um espaço social onde Possam ser eles mesmos. Nas grandes cidades, o anonimato os protege: agrupam-se a outros indivíduos que estão na mesma situação, ou seja marginalizados, para que tenham condições de pelo menos sobreviver.

Como a sociedade não abre espaço dificultando que estes indivíduos de comportamento ambíguo, consiga trabalho, fica complicado resolver com dignidade as questões relacionadas, à sobrevivência.

Se a condição do travesti é por si mesma anibígua, o lugar onde se coloca e no qual se torna mais visível para a sociedade sobrecarregada essa ambigüidade de uma angulação contingente. (SILVA. 1993, p. 81).

Com grandes dificuldades para se manterem restam aos -travestis-, poucas opções de trabalho. Alguns conseguem colocações em salões de beleza ou ateliês de costura, funções reconhecidas como “tipicamente” femininas. Outros empregam-se em entidades de assistência médica, como auxiliares e atendentes de enfermagem; nestes locais geralmente exigem que se apresentem de acordo com o sexo biológico, assumindo a verdadeira identidade. Alguns outros com talentos artísticos conseguem se ingressar no meio artístico e fazem carreira e para muitos outros, para sobreviverem acabam se dedicando a prostituição.

FANTASIAS SEXUAIS DOS “TRAVESTIS”

Durante a revisão bibliográfica do material, que estava a mão, não foi localizado em momento algum relato sobre fantasias sexuais dos “travestis, especificamente.

Mas, SILVA, ALBUQUERQUE e JANNELLI, deixam antever em seus livros que as fantasias dos “travestis”, geralmente estão recheadas de gente bonita, dinheiro, luxo, fartura e desejo imenso de ser aceito pelos diversos segmentos que compõem a sociedade.

Um ingrediente bastante presentes nos depoimentos é a sedução, ou seja o “travesti”, fantasia que tem um poder de sedução irresistível, e que muitos “bofes” (homens) bonitos e charmosos com muito dinheiro irão cair aos seus pés. Fantasias de ir para o exterior, de preferência para a Itália “fazer a vida” e voltar rico, comprar apartamentos, carros e roupas chiquérrimas, são comuns entre eles.

O travesti que se dedica à prostituição, é talvez o que mais fantasia, como questões relacionadas à aceitação, conquistar bens materiais e de encontrar alguém para ajudar a melhorar na vida.

PROJETO DE “ASSISTÊNCIA À PROSTITUIÇÃO

Através deste projeto, que é subsidiado pela Secretaria Municipal de Saúde - SEMUS/Blumenau, cujo o objetivo principal é: promover a educação para a *saúde*, através da prevenção de DST, com especial atenção a AIDS. São desenvolvidas ações educativas através de abordagens individual e grupal, Junto aos indivíduos de ambos os sexos (homens e mulheres,) que se dedicam à Prostituição em Blumenau.

As ações do projeto são desenvolvidas “in loco”, casas noturnas onde os profissionais residem e nas ruas onde “batalham”. Com isto tem-se acesso aos “travestis”, que se dedicam à prostituição nas ruas de Blumenau.

Na tentativa de ilustrar este estudo, foi realizada uma pesquisa entre os “travestis”, visando conhecer um pouco de suas fantasias sexuais.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada junto aos “travestis” que “batalham” nas ruas de Blumenau, no período noturno. Foi elaborado um roteiro de entrevista, bem sintético, onde aparece a identificação, como idade, escolaridade, procedência e em seguida aparece a questão sobre fantasias sexuais, que foi deixada em aberto, para que pudessem discorrer. Ver roteiro de entrevista em anexo.

As entrevistas foram realizadas individualmente, no período noturno, junto a 12 “travestis”, que “batalhavam” no período compreendido entre 01.01 a 15.08.95. Neste período haviam entorno de 16 “travestis” na rua, mas dois não quiseram ser entrevistados e os demais, coincidentemente, não foram encontrados nos dias em que foram realizadas as entrevistas.

Os “travestis” foram entrevistados pela pós-graduanda, que já nos conhece através do projeto de “Assistência à Prostituição”.

RESULTADOS OBTIDOS

1. Faixa Etária

Idade	Nº	%
18 / 22	04	33,3
23 / 27	03	25,1
28 / 33	05	41,6
Total	12	100

2. Naturalidade

Estado	Nº	%
Paraná	06	50,0
Rio Grande do Sul	02	16,7
Santa Catarina	04	33,3
Total	12	100

3. *Grau de Instrução*

Escolaridade	Nº	%
1º Grau Incompleto	07	58,4
2º Grau Incompleto	05	41,6
Total	12	100

4. *Residência*

Com os Pais	Nº	%
Sim	02	16,6
Não	10	83,4
Total	12	100

5. *Tempo de Prostituição*

Anos	Nº	%
1 a 5	04	33,3
6 a 10	03	25,1
11 a 16	05	41,6
Total	12	100

6. *Conteúdo da Fantasias Sexuais*

Ao serem questionados sobre fantasias, os “travestis” relataram que costumam “fantasiar e sonhar acordados com muitas freqüências; é o que mais fazem”.

O conteúdo das fantasias geralmente diz respeito as questões relacionadas à afetividade, ao erótico, onde estão envolvidos o poder de sedução que todos eles acreditam ter em grau elevado. A conquista de um parceiro que deva estar perdidamente apaixonado por eles, e que tenha muito dinheiro e tesão, pois em matéria de sexo pode rolar de “tudo”, entre os dois.

As conquistas sempre são acompanhadas de muito luxo, viagens, roupas chiquérrimas, ambientes finos, bons restaurantes, onde “reinam” os “travestis” (cada um dentro de sua fantasia), sendo admirados, idolatrados, respeitados e amados como são.

Nas descrições das fantasias há uma mistura de poder, no sentido de se projetar socialmente, usando o corpo (atual) para seduzir e conquistar as

pessoas, pelos dotes corporais e também se possível através da posição financeira.

Relatam também, a fantasia de encontrar um “bofe”, homem, bonito, com muito dinheiro para viagens e terem uma vida “boa”, sem precisarem se prostituir.

Abaixo segue a síntese de 06 depoimentos:

Entrevistado A. “A fantasia sexual mais freqüente é encontrar um “bofe”, bem rico que a sustente; que a ame bastante e que a leve para viajar para lugares lindos. Que tenha muita tesão”.

Entrevistado B. “Fantasia com um homem legal, que seja sincero, que não a explore, ao contrário que a ajude financeiramente e que tenha bastante tesão. Que seja “bem ativo” sexualmente, “faça de tudo”, que um casal normal faz. Seja carinhoso, tenha um “pau” grande e que use-o bastante comigo”.

Entrevistado C. “Fantasia sempre com um parceiro bom, honesto, que a respeite, que tenha dinheiro e que seja bem “quente” na cama. Faça de “tudo”, pois ela adora ser “passivà”, na cama. Está cheia de “bofe”, que quer se aproveitar do seu dinheiro ganhado com sacrifício”.

Entrevistado D. “Fantasia em ser estrela de shows de boates de São Paulo e Rio, pois imita Frank Sinatra e Liza Minelli. Quer todo mundo aos seus pés aplaudindo-a e admirando-a. Quer também um homem lindo de morrer, que seja bastante afetuoso e tesudo, bom de cama, que faça “tudo” com ela. Sonha também em viajar bastante, sempre em companhia de alguém, que financie e lhe de afeto e que seja fiel”.

Entrevistado E. “Fantasia em ter suas próprias coisa; está conseguindo sair do vício da cocaína, após 10 anos. Está se “descobrimdo” como pessoa, cheia de vontade. Quer alguém que a respeite e ajude a comprar a manter suas “coisas”, conseguidas com esforço. Sonha em ter um carro, só seu para levar o companheiro para viajar e passear. Quer receber bastante carinho, pois acha que merece e quer ser “passiva” no relacionamento sexual. O “bofe” é quem deve ser “ativo”.

Entrevistado F. “Fantasia em ser famosa, participa sempre de concursos, nas boates gays, e ganha em todas etapas. Quer conquistar todos os títulos, com seus atributos corporais, ter um homem todinho, só para ela. Quer viajar com de para uma ilha deserta e ficar “se curtindo”, sendo porém atendido por vários empregados. Em matéria de sexo não há muito o que fazer de diferente, apenas quer muito carinho, beijos de arrepiar e afagos”.

CONSIDERAÇÕES GERAIS

As fantasias sexuais são muito íntimas, mesmo tendo conhecimento entre entrevistados e entrevistadora, percebia-se que havia constrangimento ao colocarem suas intimidades. As fantasias relatadas, confundem-se com as metas de vida. Há realmente uma mistura entre as questões materiais, “status” e situação financeira, conforme pode se perceber na leitura dos livros de SILVA. ALBUQUERQUE e JANNELLI. Talvez se justifique pela situação em que se encontram, ou se seja todos sobrevivem da prostituição, o dinheiro é ganhado dia a dia. Alguns “travestis”, não gostam de se prostituírem, fazem por falta de opção e qualificação profissional, que esbarra na escolaridade.

De qualquer forma o elemento de poder está presente nas fantasias relatadas. O poder de conquistar um homem, as platéias, os concursos, etc., usando os atributos do corpo é marcante nos relatos. Todos querem “alguém”, que gostem deles da maneira como são que os ajude e ampare financeiramente e afetivamente. Entra também a questão da carência atual, como a necessidade de ter um companheiro afetuoso e com bastante tesão.

As demais entrevistas não foram relatadas pois os conteúdos são semelhantes.

CONCLUSÃO

Através da realização deste estudo, pode-se tomar conhecimento das várias definições que existem sobre fantasias, “travestis” e travestismo.

Sem dúvida, o estudo sobre fantasias sexuais é apaixonante e envolvente, principalmente devido a sua importância como higiene “mental”, tendo em vista as inúmeras possibilidades de realizações que se conseguem quando se fantasia. A sua utilização “dirigida” durante as práticas terapêuticas, possibilita que o indivíduo resgate seu potencial para inúmeras realizações afetivo/sexuais consigo mesmo e/ou parceiro.

Quanto aos “travestis”, é necessário a realização de vários estudos em campo, a fim de que se possa compreender melhor o “mundo”, ou melhor para que se possa sintonizar o mesmo canal em que eles vivem.

Mesmo com depoimentos até certo ponto “tímidos”, sem terem entrado em detalhes sobre suas fantasias sexuais mais íntimas como envolvimento de comportamento sexual; foi produtiva a realização desta pesquisa. Pois, não se forçou a situação deixando-os à vontade para as respostas.

De qualquer forma, observa-se que o conteúdo das fantasias, não foge aos conteúdos relatados no texto. Há envolvimento de poder, conquista, sedução sucesso material e de ribalta, luxo, amores e outros.

O importante é o respeito que se tem por eles enquanto cidadãos, pois antes de serem “travestis”, são seres humanos. A medida em que vão “abrindo” espaço em suas vidas, pode-se ampliar o universo para realização de pesquisas mais detalhadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALBUQUERQUE, Fernanda F. e Maurizio Jannelli. *A Princesa*. Rio de Janeiro. Nova Fronteira. 1995.
2. COSTA, Ronaldo Pamplona da. *Os Onze Sexos*. São Paulo. Editora Gente. 1994.
3. FERREIRA, Aurélio B. de Holanda. *Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*. 2ª edição. Rio de Janeiro. Nova Fronteira. 1986.
4. GOLDENSON, Robert M. & Kenneth Anderson. *Dicionário do Sexo*. São Paulo. Summus Editorial. 1992.
5. KAPLAN, Helen Singer. *A Nova Terapia do Sexo*. 5ª edição. Rio de Janeiro. Nova Fronteira. 1977.
6. MASTERS, William & Virginia E. Johnson. *O Relacionamento Amoroso*. Rio de Janeiro. Nova Fronteira. 1988.
7. PARKER, Richard G. *Corpos, Prazeres e Paixões*. São Paulo. Editora Best Seller. 1991.
8. SILVA, Hélio R. S. *Travesti a Invenção do Feminino*. Rio de Janeiro. Relume-Dumará. 1993.
9. STRATTON, Peter & Nicky Huyes. *Dicionário de Psicologia*. São Paulo. Editora Pioneira. 1994.
10. TUCKER, Patrícia & John Money. *Os Papéis Sexuais*. São Paulo. Brasiliense. 1981.
11. VITIELLO, Nelson. *Reprodução e Sexualidade*. São Paulo. CEIDCH. 1994.

